

**UMA ANÁLISE SOBRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E SUA
ESPACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL****AN ANALYSIS ON MAIN AGRICULTURAL ACTIVITIES AND THE YOUR
SPATIALITY IN CITY PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL****UN ANÁLISIS DE PRINCIPALES ACTIVIDADES AGRARIAS Y ESPACIALIDAD
DE LA CIUDAD PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL**Aparecida Marta Barbosa **COSTA**¹

marta_liz@hotmail.com

Juliana Antero da **SILVA**²

julianaantero@hotmail.com

Antônio Marcos Pontes de **MOURA**³

marcos_agraria@yahoo.com.br

RESUMO

Dentre as regiões brasileiras o Nordeste passou a desenvolver suas atividades ligadas ao cultivo da cana-de-açúcar e paralelamente a isso as atividades de pecuária, um pequeno grupo começa a acumular terras formando os grandes latifúndios do país. Logo, havia grandes distâncias entre o litoral e o sertão, e a agricultura familiar passaram a ocupar espaços em interstícios territoriais, a partir de pequenas áreas para produzir produtos de subsistência. O município de Palmeira dos Índios - AL localiza-se na Mesorregião do Agreste Alagoano, justamente nessa área de transição entre o litoral e o sertão. Portanto, a sua produção agropecuária é diversificada, predominando a policultura e a pecuária de diversos portes. O referido trabalho tem o objetivo de analisar as principais atividades agropecuárias e suas espacialidades dentro do município de Palmeira dos Índios - AL, bem como seu nível de produção e comercialização, que mais se destacam e sua influência na economia local e regional. Para isso, necessitou-se realizar trabalho de campo com aplicação de questionário, e entrevistas, visitas a órgãos públicos bem como da fundamentação teórica a, como ANDRADE 2005, PRADO JUNIOR 2004, FRANÇA 2011, dentre outros que trabalham na linha do contexto agrário.

Palavras-chave: Produção Agropecuária. Palmeira dos Índios. Atividades Econômicas.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Palmeira dos Índios – AL, Brasil. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em estudos Agrários e Regionais – NEAR.

² Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Palmeira dos Índios – AL, Brasil. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em estudos Agrários e Regionais – NEAR.

³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professor do Departamento de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em estudos Agrários e Regionais – NEAR.

ABSTRACT

Among the Brazilian Northeast regions started to develop its activities related to the cultivation of cane sugar and parallel to that the activities of livestock, a small group begins to accumulate land forming the great estates of the country. Soon there were great distances between the coast and the hinterland, and family farms began to occupy spaces in territorial interstices, from small areas to produce subsistence. The Palmeira dos Índios - AL is located in the Wasteland Messoregião Alagoas, precisely in this transition area between the coast and the hinterland. So its agricultural production is diversified, predominantly mixed crop and livestock of various sizes. Such work aims to analyze the main agricultural activities and their spatiality within Palmeira dos Índios - AL, as well as their level of production and marketing, the most distinctive and its influence on the local and regional economy. To do so required be conducted fieldwork with questionnaires, and interviews, visits to government agencies as well as the theoretical foundation, as ANDRADE 2005, PRADO JUNIOR 2004, FRANÇA 2011, among others working in line with the agricultural context.

Keywords: Agricultural Production. Palmeira dos Índios. Activity. Economy.

RESUMEN

Entre la región noreste de Brasil comenzó a desarrollar sus actividades relacionadas con el cultivo de la caña de azúcar y paralela a las actividades de ganadería, comienza un pequeño grupo de acumular tierra formando los grandes estados del país. Pronto, había grandes distancias entre la costa y el interior del país, y la agricultura familiar comenzaron a ocupar espacios en los intersticios territoriales, desde pequeñas áreas para producir productos de subsistencia. La ciudad de Palmeira dos Índios - AL se encuentra en la Gran Región de Alagoas Agreste, en esta zona de transición entre la costa y el interior del país. Por lo que su producción agrícola es diferente, la agricultura y la ganadería mixta predominantemente de todos los tamaños. Este trabajo tiene como objetivo analizar las principales actividades agrícolas y su espacialidad dentro del Palmeira dos Índios - AL, así como su nivel de producción y comercialización, que se destacan y su influencia en la economía local y regional. Para que necesitaba para llevar a cabo el trabajo de campo con un cuestionario y entrevistas, visitas a organismos públicos, así como el fundamento teórico, como ANDRADE, 2005, PRADO JUNIOR 2004 FRANÇA 2011, entre otras personas que trabajan en la línea de contexto agrícola.

Palabras clave: Producción Agrícola. Palmeira dos Índios. Actividad. Economía

1. INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o contexto histórico de ocupação e exploração do território brasileiro, as atividades desenvolvidas no país estavam diretamente ligadas à terra, onde a princípio a produção canavieira que se desenvolvia no litoral, configurou-se como a principal atividade econômica no território ocupado. No entanto, outras atividades secundárias foram indispensáveis para esta ocupação e crescimento da produção, permitindo que se insiram neste contexto a pecuária e o cultivo do algodão, onde passaram a ser realizadas de forma auxiliar como complemento à produção canavieira.

Historicamente, a configuração das diferentes produções passou a ser notável na região nordeste, uma vez que, a produção canavieira se destacou principalmente na faixa litorânea, permitindo uma alta produtividade por ter um ambiente propício a esta produção, na faixa que se localiza o sertão passa a ser desenvolvida a pecuária como atividade secundária de maior relevância para a economia.

Partindo do pressuposto de que a produção da pecuária se desenvolveu principalmente no sertão, na forma extensiva, sempre percorrendo longos trechos com o gado na busca de alimento foi à responsável pela conquista da maior porção territorial da região nordeste. Esta pode ser considerada uma ação que favoreceu diretamente a formação dos latifúndios na região. (ANDRADE, 2011).

Estando o sertão ocupado pela pecuária como atividade econômica, a faixa de transição entre a zona da mata e o sertão se destacará pelas diferentes atividades, a faixa do agreste se destaca pela policultura, que gera renda aos pequenos e médios produtores pela diversidade na sua produção, há predominância nestas áreas da agricultura familiar comercializando o seu excedente.

O referente artigo trata de uma análise das principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios, bem como seu nível de produção e comercialização, identificando as áreas que possuem maior e menor produção, e assim, verificar sua contribuição para o desempenho econômico do município. Assim, o município que se destaca pela diversidade de produtos agrícolas que abastecem não só o município, mas as cidades circunvizinhas, além da pecuária de corte e leiteira, que é outra potencialidade do município.

Para a realização da pesquisa tornou-se necessário o levantamento de bibliografias inseridas na temática, à leitura de clássicos, que trabalham de forma específicas as discussões sobre o contexto agrário, estes permitem um panorama mais amplo da temática abordada, dando condições de relacionar o contexto histórico do país com a realidade do município, tornando possível uma associação para com a realidade trabalhada como ANDRADE 2005, PRADO JUNIOR 1996, GUIMARÃES 1989, SILVA 2008, dentre outros.

Tornaram-se também indispensáveis visitas a órgãos públicos, estes que nos asseguraram o acesso aos dados específicos pertinentes ao trabalho, a exemplo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que nos informou dados sobre a produção municipal dos anos analisados tanto da agricultura quanto pecuária, nestes termos usou-se de caderneta de campo.

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

Visitas também ao Sindicato Rural do município que disponibilizou um quadro demonstrativo do tamanho das propriedades, permitindo uma visão das pequenas, grandes e médias propriedades existentes no município.

Vale ressaltar a realização de questionários abertos, estes respondidos pelo coordenador da área rural do município, e também pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, estes forneceram informações sobre a atuação de cada produto nas áreas ocupadas.

Desta forma, a pesquisa se fez importante para que se possam ter dados mais específicos do município para que o mesmo possa servir de referência para enriquecer trabalhos futuros que possam ser desenvolvidos nesta área de pesquisa.

2. FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL/NORDESTE

O Brasil desde o período colonial teve na agricultura sua principal atividade econômica, onde grandes extensões de terras foram utilizadas para o cultivo da cana-de-açúcar, atividade esta que se expandiu por quase todo litoral que predominou e ainda predomina como uma das principais atividades no setor da economia.

Assim como afirma Prado Júnior (1996), a produção da cana-de-açúcar desde o início visava um mercado exportador, tratava-se de um produto de grande valor comercial, por isso para a produção em grande escala era necessária grandes extensões de terras, assim o Brasil seria um lugar adequado para tal produção que envolve diversos aspectos econômicos e espaciais. Os propósitos pertinentes a esta cultura perpassam que para o Brasil a cana foi quem conquistou uma grande porção de seu território e a grande concentração de terras determinaram que as primeiras desigualdades de poder econômico incumbissem na Região Nordeste.

Temos aí a cana-de-açúcar como principal elemento da formação econômica da região Nordeste do Brasil, mas também não podemos esquecer de destacar a pecuária como outro elemento preponderante para a economia da mencionada região, como também para a sua formação territorial, pois enquanto a produção da cana-de-açúcar se detinha no litoral, a pecuária exercia grande importância para o povoamento na parte interiorana do Nordeste brasileiro e novas relações de trabalho que foram surgindo ao longo do tempo.

Dentro desse contexto, a região Nordeste aparece como uma região que exerceu grande influência e um papel de grande relevância no que se refere aos aspectos econômicos, pois, foi a partir desta Região que partiram todas as outras atividades econômicas, na qual contribuiu para a construção do espaço de povoamento que foram desenvolvidas em todo território brasileiro.

Assim, outras atividades foram indispensáveis para esta ocupação e crescimento da produção, permitindo o desenvolvimento de atividades que também se inseriram neste contexto, como a pecuária, o cultivo do algodão, o café, a mineração, e a cana-de-açúcar passaram a serem atividades econômicas relevantes, onde estas possibilitaram a dispersão na ocupação territorial. Algumas dessas atividades realizadas de forma auxiliar para a formação econômica do país, e outras desempenhando o papel de principais atividades econômicas que permaneceram

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

durante séculos monopolizando a terra e possibilitando o fortalecimento da elite agrária, a exemplo da produção canavieira e a pecuária no Nordeste brasileiro.

Dentre as regiões brasileiras, o Nordeste passou a desenvolver suas atividades ligadas ao cultivo da cana-de-açúcar e paralelamente a isso as atividades da pecuária começam a ser desenvolvidas conquistando novos territórios e formando com isso os grandes latifúndios do país. A cana-de-açúcar ocupando cada vez maiores extensões no litoral e a expansão na parte do sertão é conquistada com a atividade da pecuária.

A pecuária surge com o processo de colonização do interior, embora esta conquista acontecesse a princípio no sertão da Região Nordeste, vinda em função da criação de gado no qual abasteceria principalmente os engenhos com o fornecimento de animais tanto para o auxílio no desenvolvimento das atividades ali desenvolvidas quanto para utilização destes animais como via de transporte, além do abastecimento das cidades que na época se encontravam num processo de desenvolvimento como Recife e Salvador.

Foi a pecuária quem conquistou para o nordeste a maior porção de sua área territorial, complementou a área úmida agrícola com uma atividade econômica indispensável ao desenvolvimento da agroindústria do açúcar e ao abastecimento das cidades nascentes. (ANDRADE, 2005, p 190).

Ao partir deste pressuposto, após mencionada conquista, o litoral ganhou espaço pelo cultivo da cana-de-açúcar e a pecuária se desenvolveu como a atividade indispensável que iria atender o crescimento açucareiro e os centros urbanos que se desenvolviam através do fornecimento de animais se tornando a atividade que completaria a ação da atividade canavieira.

Em meio às grandes extensões de terras utilizadas na atividade da cana-de-açúcar e a criação do gado, os trabalhadores que eram responsáveis pela manutenção destas atividades começaram a produzir em pequenas parcelas de terras. Nelas, destacavam-se os alimentos para a subsistência como o milho, feijão, mandioca com o intuito de garantir o sustento da família, além de produzir o algodão que era destinado à comercialização, sendo esta uma atividade que predominou na região Nordeste do Brasil por longos anos.

Mas não foram só os grandes proprietários que se lançaram à cultura do algodão; os poucos pequenos proprietários e moradores passaram logo a semeá-lo no pedaços de terra de que dispunham, associando-o ao milho e ao feijão, a fim de colher de um pedaço de roçado o produto de subsistência e o de venda. Para estes, a produção era pequena, mas as despesas também eram mínimas, pois investiam apenas um pouco de trabalho (...) (ANDRADE, 2011 p.162).

Este foi o diferencial do algodão em relação à cana que passou a ser cultivado no agreste e sertão como uma produção realizada tanto pelos grandes fazendeiros da região que se utilizavam na maioria das vezes da mão-de-obra escrava de quem dispunha, ora por trabalhadores assalariados que garantiam lucros

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

após a colheita do algodão, ou para o alimento do gado, quanto por pequenos proprietários que também faziam sua produção mesmo em pequena escala em áreas já ocupadas em associação com os produtos de subsistência.

No Estado de Alagoas o uso dos espaços para a economia está atrelado ao monopólio da terra presente no leste e sertão do Estado, onde se desenvolve a produção canavieira e pecuária extensiva de corte respectivamente, assim elas vieram ao longo dos séculos se destacando como a principal atividade econômica que configura a geração dos elevados índices de desigualdades no meio econômico e social concomitantemente os “demais” espaços da região. Neste caso, o agreste alagoano se mostra diversificado quanto à produção agropecuária, predominando nesta região a policultura, porém trás em sua marca histórica de ocupação resquícios do poder sobre a terra.

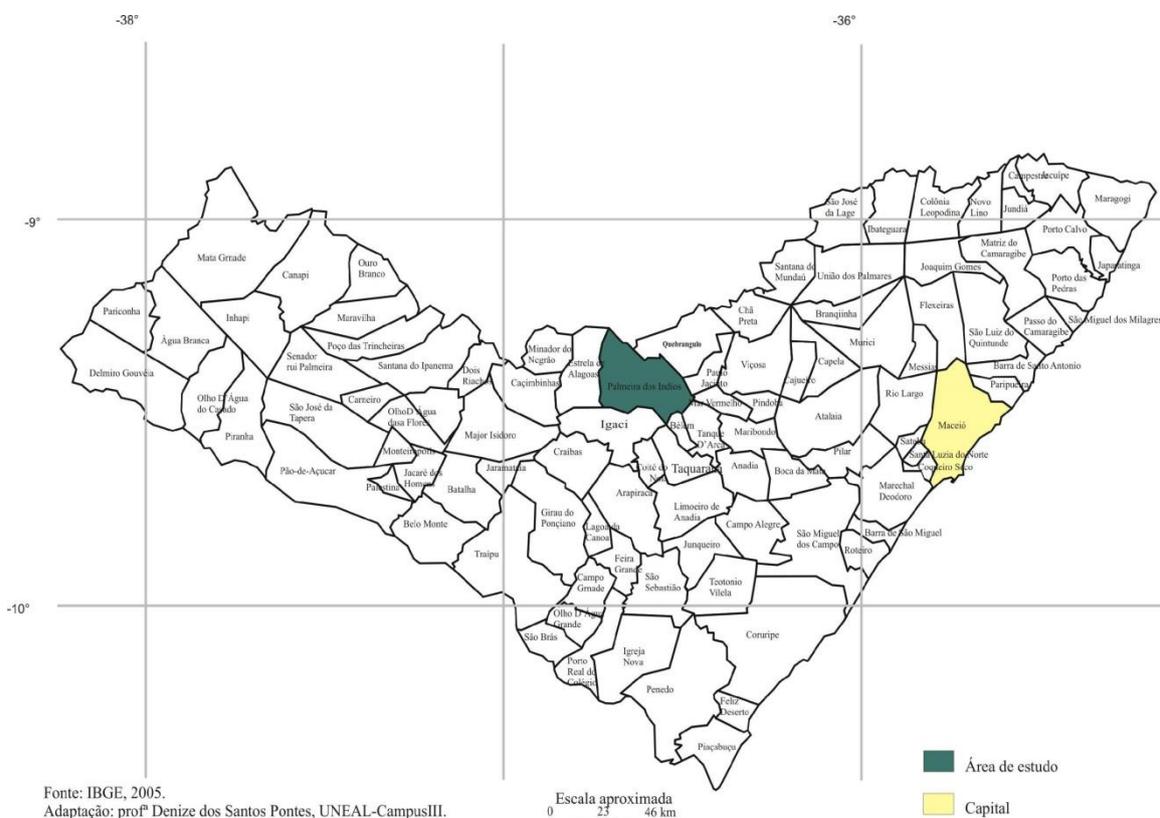
Diante do apresentado, a agropecuária é uma das atividades que sustenta a economia do Estado de Alagoas, considerando, entretanto que parte de sua produção está atrelada ao monopólio da terra. A atividade da pecuária no sertão predomina principalmente com a criação do gado de corte, mas também há presença significativa do gado leiteiro que assume um papel de grande importância para subsidiar outras atividades que venham ser desenvolvidas a partir da utilização do leite proveniente desses animais.

3. ASPECTOS AGROPECUÁRIOS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

A ocupação do espaço territorial palmeirense se dá a partir de várias disputas envolvendo os indígenas, tido como primeiros habitantes oficiais das terras, e seguido dos pequenos camponeses, remanescentes quilombolas que sofreram as repressões dos grupos políticos no município que ao longo dos anos exerceu sobre a região a pressão pela terra, oriundo do sistema desigual que se instaurou no território brasileiro pelos portugueses no período colonial.

Dentro deste contexto o município de Palmeira dos Índios (figura 1) se localiza numa faixa de transição pertencendo a Mesorregião do Agreste Alagoano, com condições climáticas que favorece a diversidade produtiva no município, sua área equivale a 460, 61 km², limitando-se a norte Bom Conselho (PE), ao sul Igaci e Belém, a leste com Quebrangulo, e Oeste com Mar Vermelho Paulo Jacinto e Tanque d’arca e Oeste com Estrela de Alagoas, se distancia da capital do estado 135 km onde se torna Cidade Pólo. Apresenta uma geografia com clima quente e úmido, com máximas de 38^o e mínimas de 12^o, estação invernal inicia-se em Maio para terminar em Agosto com uma vegetação predominante de Caatinga e Mata Atlântica.

Figura 1 - Mapa de localização de Palmeira dos Índios



No município desenvolve atividades ligadas à agropecuária, porém a diversidade produtiva no setor é de grande relevância, pois a localização geográfica possibilita o desenvolvimento de vários produtos, assim predomina na região a policultura (figura 2 e 3) que produz vários gêneros alimentícios (milho, feijão, mandioca, inhame, abóbora etc.) que garantem a manutenção alimentar dos que produzem e atende a demanda do mercado interno a partir da venda do excedente. Figura 2. Plantação de milho e feijão.

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

Figura 3. Cultivo de abóbora



Fonte: SILVA, 2015.



Fonte: SILVA, 2015.

Ao compararmos os dados registrados nos últimos anos, estes mostram que a produção agrícola como o milho que em 2006 foram produzidos mais de 2.000 toneladas com uma utilização de 2.500 hectares, é bem maior em relação ao feijão esta que ficou apenas em média de 700 toneladas, e ocupando uma área de 1.440 hectares. (IBGE, 2011).

Neste contexto, destaca-se a agricultura familiar, que garante o produto indispensável para a economia do município, com o cultivo dos produtos de subsistência, correlacionando com a pecuária em menor proporção onde seu objetivo maior é a relação direta com a terra, embora exista sempre uma luta contra as elites, onde essas razões são reprimidas pelo latifúndio. (FRANÇA, 2011)

Diante destes aspectos é notável que alguns produtos passem a ser realizados não apenas nas pequenas propriedades como também pelas médias propriedades, a exemplo do milho, que sua produção está crescendo consideravelmente em relação à produção de gêneros alimentícios, se destacando como o principal produto agrícola do município, seguido do feijão e mandioca.

Verifica-se, portanto, que a produção, além de atender as demandas através da comercialização do excedente no município, e das cidades circunvizinhas, estes ainda contam com uma crescente variedade de frutas como banana, manga, caju, fruta do conde, (figura 4 e 5 – Plantas frutíferas do município de Palmeira dos Índios - AL) que vem aumentando sua produção nos últimos anos, estas que se desenvolvem nas áreas mais baixas. Outro aspecto no qual merece destaque é a considerável produção da fruta do conde, uma fruta que se tornou referência no município onde no ano de 2010 foram colhidas 4.368 toneladas. (IBGE, 2010).

4. PLANTAS FRUTÍFERAS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

A produção de fruticultura se destaca como uma potencialidade local, como citado acima, no qual, o aumento da diversidade de sua produção está ganhando espaço, possibilitando a geração de renda não somente aos pequenos mais também aos médios produtores pelo qual o município em questão vem desenvolvendo a atividade.

Figura 4: Fruta do Conde



Fonte: BRITO, 2011

Figura 5: Manga



Fonte: DUARTE, 2012

Nos subsídios sobre atividades agrícolas devem-se considerar basicamente duas situações em relação à produção, as do tipo temporárias como milho e feijão, por exemplo, ou da classe das permanentes, como as plantas frutíferas como a banana, manga, caju entre outras, alguns fatores são considerados para aumento e diminuição da produção, principalmente os climáticos.

Segundo a Secretária de Agricultura do Município, a principal lavoura permanente é a banana, que se destaca nas áreas de serras como Boa Vista, e Candará com uma produção mais de 100 toneladas ocupando uma área de 276 hectares, seguido da manga e caju, que também se destacam nas regiões baixas do município consorciadas com as lavouras de subsistência (milho, feijão, fava etc.). Sua produtividade é tão significativa que possibilita a organização de festivais anualmente na região, atraindo visitantes dos municípios circunvizinhos.

Uma vez que a agricultura não pode ser estudada de forma isolada das demais atividades econômicas, onde o homem não vive mais como indígena em

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

uma economia fechada, e sim ele cultiva a terra em função de uma produção que são levadas para a comercialização (ANDRADE, 1988). O que não diferente do município em questão onde direciona sua produção agropecuária para o abastecimento aos municípios vizinhos.

Diante da diversidade agrícola que o município apresenta, e os elementos preponderantes que tornam o município um pólo de destaque na diversidade de sua produção, esta que por sua vez é realizada pela agricultura familiar e evidencia a importância da categoria para abastecer os centros urbanos, a exemplo de algumas comunidades. Entretanto, outra atividade também se realça no município como a pecuária de corte.

5. CRIAÇÃO DE GADO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

A pecuária merece destaque já que o município conta com um rebanho efetivo maior que 35 mil cabeças, principalmente no que se referi à criação do gado de corte, já que vacas em ordenhas sejam 6.300 cabeças. (IBGE, 2010). (figura 6 e 7).

A produção leiteira sofre alterações a partir de mudanças climáticas que decaem ou aumentam a quantidade de leite produzido, principalmente quando enfrentam períodos de estiagem, isso se apresenta como algo comum na Região Nordeste brasileira pela sua posição geográfica, essa situação passa a ser enfrentada com alimentação do rebanho pela palma forrageira, muito usada na região desde que foi introduzida no semiárido nordestino por Delmiro Gouveia no início do século XX e passou a ser plantado como alternativa de alimento.

Figura 6: Pecuária Leiteira



Figura 7: Pecuária de Corte



Fonte: COSTA, 2012

Fonte: COSTA, 2012

Ao analisarmos os dados da pecuária, pode-se afirmar que são os pequenos e médios produtores que desenvolve a atividade leiteira, onde de acordo com o coordenador rural do município existe apenas uma fazenda que gera leite em proporções relevantes, e as demais em menor quantidade.

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

No entanto, o município é pólo de uma das principais bacias leiteiras do Estado onde engloba 5 municípios do agreste, Estrela de Alagoas, Minador do Negão, Cacimbinhas, Igaci e Palmeira dos Índios além de outros 13 municípios do Sertão, Batalha, Belo Monte, Dois riachos Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Izidoro, Monteirópolis, Olho D'água das Flores, Olivença, Palestina, Pão de Açúcar, Santana do Ipanema, São José da Tapera (GOUVEIA, PRADO E CARNEIROS, 2000).

Esses municípios são responsáveis pela produção e captação de leite para que possa atender a demanda das duas indústrias estrategicamente localizadas em Palmeira dos Índios, que cresce no ramo de laticínios (ILPISA – Indústria de Laticínios de Palmeira dos Índios S. A.), e Bona Sorte possuindo também pequenos comércios que derivam o leite, a exemplo dos pequenos laticínios, esses produtos são comercializados no mercado interno como também destinados à exportação. Além da pecuária leiteira, a de corte também ganha destaque, porém em propriedades de maiores dimensões em relação às propriedades da prática leiteira.

Ao relacionar aos demais seguimentos da pecuária, a de corte ganha espaço já que correspondem aos bovinos que são considerados os machos, bezerros e as vacas sem lactação aumentando os espaços numéricos entre as vacas ordenhadas ao rebanho efetivo total. Isso fica cada vez mais evidente quando se analisa a expansão da atividade pastoril no município, pela necessidade de áreas de pastagens, assim, as maiores propriedades do município estão ligadas a pecuária de corte, com unidades com dimensões entre 1.000 a menos de 10.000 hectares de terras. (IBGE, Censo Agropecuário 1995 – 1996).

Sua produção é direcionada a atender a demanda do consumo interno e dos municípios circunvizinhos. Os produtores podem fazer a comercialização dos rebanhos em feiras de gado bastante dinâmica que atrai comerciantes locais de outros Estados como Pernambuco e Sergipe.

Isso implica afirmar que o maior rebanho existente é o do gado de corte, desenvolvido na forma extensiva, onde envolve extensas áreas de uso para pastagens, isso vai favorecer a formação de grandes propriedades e a manutenção de latifúndios, indo de encontro com a problemática da reforma agrária.

6. CONCLUSÃO

A abordagem destacada no trabalho trouxe informações relevantes para a temática da produção agropecuária do município, esta que se apresenta como um dos principais elementos no uso dos espaços, onde sua atuação favorece principalmente a atuação das pequenas e médias propriedades, embora a criação do gado de corte possa ser perceptível nas grandes propriedades, isso evidencia que a concentração fundiária é uma realidade.

Estas que por sua vez são propriedades administradas pelo proprietário, que por sua vez se apresenta constituído basicamente de médias propriedades, embora este apresente algumas propriedades com tamanhos desproporcionais ao tamanho

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

do município, possuindo um rebanho de 41.400 cabeças, podendo afirmar que sua prevalência seja o gado de corte, e com isso é notório a presença de uma concentração de terras, já que esta produção se realiza na forma extensiva no município.

A espacialidade da produção no município se caracteriza principalmente nos produtos de subsistência através da cultura de milho, feijão, e mandioca esta que se apresentou em diferentes condições com declínio e apogeu. São espacializadas em diferentes localidades como a banana que se destaca nas áreas mais altas como as serras da Boa Vista, Candará, outras como a manga, caju e fruta do conde em diversas localidades como Luciana, Mandacaru, Lagoa Funda, Algodãozinho dentre outras, isso evidencia a ação da agricultura familiar neste processo.

Vale ressaltar a fruticultura com um papel fundamental na ocupação dos demais espaços da propriedade, onde sua presença marcante se destaca na cultura, manga, caju e a fruta do conde, além de que outras frutas estão começando a se destacarem no município. Contudo, a produção pode sofrer alterações devidas há fatores climáticos, esta que torna um elemento indispensável para seu desempenho.

Portanto, pode-se afirmar que a estrutura do município é constituída por pequenas e médias propriedades, estes são o que garantem a comercialização de diversos produtos, movimentando a economia do município, uma vez que este é mantido também pela oferta de serviços, e através da comercialização do excedente garante lucro aos pequenos proprietários, considerando os aspectos de que a produção de leite se realiza incisivamente pelas pequenas propriedades, onde o agricultor desenvolve a atividade, e consegue sua permanência no campo.

Contudo, existe a presença da grande propriedade está que traz consigo, o sinônimo de monopólio e concentração de terras, e passa a ser um problema agrário ao município, esta que se caracteriza por desenvolver uma atividade econômica que teve grande importância para a ocupação do nordeste brasileiro, mas favoreceu diretamente a formação de latifúndios.

Essa concentração pode ser vista no município, através do efetivo do rebanho existente, onde mesmo exista a presença de indústrias de laticínios, seu principal produto da pecuária, não é o leite e sim a carne, onde a criação é favorável nas grandes propriedades e isso faz com que a junção com outros municípios, torna-se necessário para atender a necessidade das indústrias.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no Nordeste: Contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7 ED. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Geografia Econômica do Nordeste: O espaço e a economia nordestina. 3 ED. São Paulo: atlas, 1977.

COSTA, Aparecida Marta Barbosa; **SILVA**, Juliana Antero da; **MOURA**, Antônio Marcos Pontes de. Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 153 – 165, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

_____. Nordeste: a reforma agrária ainda é necessária? Recife: Guararapes, 1881.p.84

_____. Geografia Econômica. 12. ED. São Paulo:Atlas,1998.

_____. Nordeste: Alternativas da Agricultura. São Paulo: Papyrus, 1988.

FRANÇA, José Nascimento. (Org.). Agricultura Familiar e reforma Agrária em Alagoas Alguns Elementos. Maceió: Edufal, 2011.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de Latifúndio. 6 ED.Rio de Janeiro: Paz e Terra.1989.

GOUVEIA, Alexandra Maria Rios C. PRADO, Ana Célia de Oliveira; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Mudanças Estruturais no setor Lácteo Nacional e suas representações na bacia Leiteira Alagoana. Maceió: Edufal, 2000. (Apontamentos).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Municipal 2006-2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

_____. Censo Agropecuário 1995 – 1996.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. ED. 23. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVA, Ligia Osório. Terras Devolutas e Latifúndio. 2. ED. São Paulo: Unicamp, 2008.p.54

SILVA, Juliana Antero da. A Questão Agrária Em Palmeira Dos Índios: Estrutura Fundiária E Políticas Públicas No Campo. 2015. 75 f. (Monografia de Graduação). Universidade Estadual de Alagoas, 2015.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Capital e Propriedade Fundiária: suas articulações na economia açucareira de Pernambuco. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.